

Oportunidade para telessaúde em tempos de pandemia: uma revisão integrativa

Opportunity for telehealth in times of pandemics: an integrative review

DOI:10.34117/bjdv7n11-331

Recebimento dos originais: 15/10/2021

Aceitação para publicação: 19/11/2021

Thailer da Costa

Graduação em andamento em Fisioterapia.
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: thailer.tc.costa@aluno.facimed.edu.br

Ismael Jacinto Xavier Junior

Graduação em andamento em Fisioterapia.
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: Ismaeljxavier@gmail.com

Jaime Andrade dos Santos

Graduação em Fisioterapia. 2005 – 2009
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: jaime.santos@educador.facimed.edu.br

Renan Sesquim Cardoso

Graduação em andamento em Fisioterapia.
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: shyskyn@gmail.com

Marcio Akio Nakanishi

Graduação em fisioterapia. 1999 – 2002
Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, Brasil.
E-mail: marcio_man@hotmail.com

Betânia Paola Vieira

Graduação em andamento em Fisioterapia.
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: betaniavieiraf.ro@outlook.com

Gabriela Batista da Silva

Graduação em andamento em Fisioterapia.
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: gabibatista-@hotmail.com

Allef Gomes Gualberto

Graduação em andamento em Fisioterapia.
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, FACIMED, Brasil.
E-mail: allef94@gmail.com

RESUMO

Objetivos: Identificar as principais aplicações e benefícios da telessaúde. **Métodos:** Uma revisão de estudos sistemáticos e metanálises de intervenções da telessaúde foi conduzida. A metodologia aplicada consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), onde foram utilizadas como base de dados a plataforma Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs e Medline. **Resultados:** Foram encontrados 487 artigos, destes, 469 foram excluídos por estarem fora do período delimitado ou não pertencerem a temática abordada, o grande achado de artigos ocorreu devido o descritor Covid-19 e na grande massa não abordavam a temática principal do presente trabalho. Enquanto 18 foram selecionados após leitura dos resumos por contribuírem com os objetivos deste trabalho e se adequarem aos critérios de inclusão. **Conclusão:** A telessaúde tem sido grande aliada para enfrentar o cenário pandêmico, visando sua gama de aplicações e benefícios, onde vários profissionais podem promover diversas intervenções de forma bastante facilitada aos pacientes, visto que, na existência da dificuldade ao usuário em comparecer a um centro de saúde, ele pode usufruir das plataformas remotas, de forma que mantêm os serviços de saúde funcionantes e preservados.

Palavras chave: Telessaúde; Covid-19; Telemedicina; Telerreabilitação.

ABSTRACT

Objectives: Identify the main applications and benefits of telehealth. **Methods:** A review of systematic reviews and meta-analyses of telehealth interventions was conducted. The methodology applied consists of an Integrative Literature Review (RIL), where the Scielo platform, Pubmed, Virtual Health Library (VHL), Lilacs and Medline were used as a database. **Results:** 487 articles were found, of these, 469 were excluded for being outside the delimited period or not belonging to the topic addressed, the great finding of articles occurred due to the Covid-19 descriptor and in the large mass they did not address the main theme of this work. While 18 were selected after reading the abstracts for contributing to the objectives of this work and meeting the inclusion criteria. **Conclusion:** Telehealth has been a great ally to face the pandemic scenario, aiming at its range of applications and benefits, where several professionals can promote various interventions in a very easy way for patients, since, in the existence of the user's difficulty in attending a health center, he can take advantage of remote platforms, in a way that keeps the health services functioning and preserved.

Keywords: Telehealth; Covid-19; Telemedicine; Telerehabilitation.

1 INTRODUÇÃO

No começo de 2020, em circunstância do novo coronavírus, o Brasil e todo o mundo encaram uma emergência na história sem precedentes, de extrema gravidade para a economia, saúde pública e a vida humana. O surgimento de inúmeros casos de pneumonia grave na província de Hubei, China, gerou um alerta à Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, forçando extensas criações em medidas de distanciamento social, com eventos de grande porte cancelado e estabelecimentos

fechados, de isolamento e quarentena, portanto essencial para acontecer uma lentidão do contágio da epidemia (achatar a curva de transmissão) para ajudar aqueles que estão em maior risco de acometimento, e diminuindo o pico de necessidade de assistência médica em hospitais e unidades de terapia intensiva (CAETANO et al., 2020).

A alta disponibilidade de internet por um custo baixo e tecnologias de comunicação (TIC) lançou a hipótese de pôr soluções fundamentadas em tecnologia para viabilizar serviços de saúde ao longo da hospitalização e em seguida a alta hospitalar (AGOSTINI et al., 2015).

A escassez de acesso a cuidados musculoesqueléticos apropriado tem um potencial para ser ultrapassada pelo uso da telessaúde em tempo real. Telerreabilitação é definida como a prestação de um serviço de reabilitação a distância utilizando a tecnologia das telecomunicações como meio de entrega, com tempo real, isso significa que todos os usuários (pacientes e profissionais de saúde) envolvidos podem trocar informações de forma instantânea, através de realidade virtual, plataforma de videoconferência e telefone. O uso da telerreabilitação também pode ser objetiva e flexível a depender dos casos e dificuldades dos pacientes e dos serviços de saúde, como tal, a telerreabilitação pode possivelmente conceder a prestação equitativa de serviços de saúde principalmente à medida que o acesso adequado à internet continua em uma crescente globalmente (COTTRELL et al., 2017).

Em 25 de março, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei no 696/2020, autorizando o uso da telemedicina em quaisquer atividades da área de saúde no Brasil, incluindo a teleconsulta, enquanto durar a crise da COVID-19. (CAETANO et al., 2020)

A telessaúde traz diversos benefícios, podemos citar o potencial da otimização do tempo, custos dos serviços impostos, a possibilidade de aumentar o alcance da equipe de saúde em áreas distantes, ampliar o potencial de reabilitação e permitir diálogos educativos sobre a condição do paciente, o que impactara em uma estimulação de mudanças na vida do mesmo, tendo como objetivo de torná-lo mais saudável e independente. As aplicabilidades da telessaúde ocorre através da avaliação por videoconferências, prescrição de atividades através de software, monitoramento por uso de pedômetros, acelerômetros e prótese sensibilizada, reabilitação no uso de videoconferências, oxímetro, biofeedback, chamadas telefônicas, e-mails diários, e educação remota, funcionando através de videoconferências, sites, workshop e ferramenta de anotação digital (RIBEIRO et al., 2014).

Em tempos de pandemia, a telessaúde é um recurso imprescindível, pois a mesma permite diminuir o fluxo de indivíduos em centros de saúde, reduzindo a propagação da doença, oferece meios de chegar em regiões de difícil acesso e libera vagas de atendimentos hospitalares, ocasionando otimização na prestação de serviços aos pacientes acometidos. Em suma, possibilita oferecer atenção a pacientes portadores de afecções preexistentes, embora não infectados, não comparecem nas consultas médicas em virtude das restrições de circulações sociais (CAETANO et al., 2020).

A partir desse cenário, com a grande procura de soluções para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e o crescente número de pesquisas no campo de Telessaúde, o contexto de pandemia forçou uma mudança no modelo tradicional de atendimento. As organizações de saúde tiveram de renunciar ao rotineiro cuidado presencial e investir em soluções tecnológicas para realizar o acompanhamento clínico não presencial dos pacientes. Presume que o avanço em tecnologias interativas em saúde pode ser uma opção efetiva e segura para facilitar o contato entre profissionais da saúde e pacientes. O seguinte trabalho busca evidenciar as principais aplicações e benefícios da telessaúde em um contexto pandêmico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Para Lopes e Fracoli (2008), consiste em identificar, avaliar criticamente e sintetizar estudos primários segundo uma metodologia rigorosa, explícita e reproduzível. As principais características dessa categoria de revisão são a busca ampla de estudos, sua seleção com base em critérios de inclusão, exclusão e a avaliação de sua qualidade metodológica.

Ainda acerca do estudo, na (RIL) o método específico, possibilita resumir resultados das pesquisas e materiais teóricos, assim como, permite uma melhor compreensão da temática em estudo, conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011) .

A questão norteadora do estudo foi: “Quais são as aplicações e benefícios da telessaúde?”. O estudo foi realizado no período entre agosto de 2021 a outubro de 2021. Utilizando o descritor “Telessaúde, junto ao operador booleano “AND” combinado com os descritores “Covid-19, Telemedicina e Telerreabilitação”.

A busca para a pesquisa científica foi realizada através do acesso online nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs e Medline. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados desde o ano 2008 e que abordam a temática referida e artigos nos idiomas em português, espanhol e inglês. Foram excluídos da pesquisa os artigos que

estavam fora do tempo delimitado ou que não correspondiam ao assunto abordado e que não se tratavam de telessaúde.

A análise dos artigos ocorreu da seguinte forma: na primeira etapa foi realizada leitura de títulos e os que não se adequaram aos critérios de inclusão desta etapa, foram excluídos; na segunda fase foram lidos os resumos dos artigos selecionados, e os estudos que também não condizem com os critérios estabelecidos foram descartados; e na terceira fase foi realizada a análise na íntegra dos artigos restantes.

A avaliação desses artigos foi feita através de uma ficha de extração de dados, elaborada pelos pesquisadores, que continham as seguintes observações: título, ano, periódico, objetivo e quais as considerações acerca da telessaúde.

Os resultados foram analisados e classificados de acordo com os temas destacados nos artigos encontrados, discutindo as aplicações da telessaúde e seus benefícios.

3 RESULTADOS

Nas bases de dados Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs e Medline foram encontrados 487 artigos, destes, 469 foram excluídos por estarem fora do período delimitado ou não pertencerem a temática abordada, o grande achado de artigos ocorreu devido o descritor Covid-19 e na grande massa não abordavam a temática principal do presente trabalho. Enquanto 18 foram selecionados após leitura dos resumos por contribuírem com os objetivos deste trabalho e se adequarem aos critérios de inclusão.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados na RIL

Título	Autoria e Ano	Idioma	Revista	Objetivo
Clinical Examination Component of Telemedicine, Telehealth, mHealth, and Connected Health Medical Practices	WEINSTEIN; KRUPINSKI; DOARN (2018)	Inglês	Medical Clinics of North America	A telemedicina e a telessaúde envolvem a realização de vários testes clínicos em pacientes à distância.
Telerehabilitation and recovery of motor function: a systematic review and meta-analysis	AGOSTINI et al., (2015)	Inglês	Journal of Telemedicine and Telecare	O objetivo desta revisão foi determinar se a telerreabilitação foi mais eficaz do que outros modos de fornecer reabilitação para recuperar a função

				motora, em diferentes populações de pacientes.
Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: Ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context	CAETANO et al., (2020)	Inglês	Cadernos de Saúde Publica	O artigo analisa a contribuição da telessaúde no combate ao COVID19 e iniciativas recentes no país como formas de consolidar a telemedicina e melhorar o sistema único de saúde.
Telorreumatología en tiempos de crisis durante la pandemia por COVID-19	TORNERO-MOLINA et al., (2020)	Espanhol	Reumatologia Clínica	O objetivo deste estudo é descrever os resultados obtidos com a estratégia anterior de transferência de atividades para teleconsulta durante o período de máximo impacto da pandemia.
The Ideal Patient for Teleconsultation and Saving Resources	ESCOBAR-CURBELO; FRANCO MORENO; MURIEL, (2021)	Inglês	Telemedicine and e-Health	Os principais objetivos do estudo foram avaliar o grau de aceitação do paciente para teleconsulta (TC) e definir o perfil de paciente ideal para este tipo de serviço. Os objetivos secundários eram estimar o impacto temporal e econômico do paciente em relação à medicação presencial.
Mapping the Evidence on the Effectiveness of Telemedicine Interventions in Diabetes,	TIMPEL et al., (2020)	Inglês	Journal of medical Internet research	O objetivo principal deste estudo foi avaliar criticamente as evidências sobre a eficácia das

Dyslipidemia, and Hypertension: An Umbrella Review of Systematic Reviews and Meta-Analyses				soluções de telemedicina em pacientes com diabetes, hipertensão ou dislipidemia.
Aplicação da telessaúde na reabilitação de crianças e adolescentes	MOURA et al., (2014)	Português	Rev Paul Pediatr	Conhecer as iniciativas de aplicação da telessaúde nas práticas de telerreabilitação em crianças e adolescentes de zero a 18 anos, a partir de revisão sistemática da literatura.
Artigos de Revisão Aplicações e benefícios dos programas de Telessaúde e Telerreabilitação: uma revisão da literatura	RIBEIRO et al., (2014)	Português	RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde.	Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão da literatura que aborda a aplicação desses programas.
Telerehabilitation versus traditional care following total hip replacement: A randomized controlled trial protocol	NELSON et al., (2017)	Inglês	JMIR Research Protocols	Este estudo tem como objetivo determinar se um modelo de telerreabilitação de atendimento prestado remotamente é tão eficaz quanto a reabilitação face a face na população de ATQ e custo-benefício para profissionais de saúde e pacientes.
Eficácia da telerreabilitação na prática do fisioterapeuta: um guarda-chuva e revisão de mapeamento com meta-meta-análise	TOUCHE et al., (2021)	Português	Oxford University Press em nome da American Physical Therapy Association	A telerreabilitação é uma opção que deve ser adaptada o mais rápido possível para fazer frente à crise provocada pela COVID-19.
Eficácia da telerreabilitação na dor, função física e qualidade de vida em pessoas com deficiência física: revisão	FONSECA DIAS et al., (2019)	Português	Br J Sports Med	Investigar se a telerreabilitação baseada em exercícios melhora a dor, a função física e a qualidade de vida em adultos com deficiência física.

sistemática de ensaios clínicos randomizados				
Real-time telerehabilitation for the treatment of musculoskeletal conditions is effective and comparable to standard practice: a systematic review and meta-analysis	COTTRELL et al., (2017)	Inglês	Clinical Rehabilitation	Avaliar a eficácia do tratamento realizado por meio da telerreabilitação em tempo real para o manejo das condições musculoesqueléticas e determinar se a telerreabilitação em tempo real é comparável aos métodos convencionais de entrega nesta população.
Evidence of benefit of telerehabilitation after orthopedic surgery: A systematic review	PASTORABERNAL et al., (2017)	Inglês	Journal of Medical Internet Research	O objetivo desta revisão sistemática é investigar os efeitos da telerreabilitação após procedimentos cirúrgicos em condições ortopédicas.
A telessaúde como ferramenta de apoio à Atenção Primária em Saúde: a experiência da Rede de Teleassistência de Minas Gerais	MARCOLINO et al., (2017)	Português	Rev Med Minas Gerais	O objetivo deste artigo é relatar a experiência exitosa da Rede de Teleassistência de Minas Gerais (RTMG), um serviço público de telessaúde em larga escala.
A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática	CELES et al., (2018)	Português	Revista Panamericana de Salud Pública	Identificar ações de telessaúde descritas na literatura como estratégias de políticas nacionais de saúde.
O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira	SILVA et al., (2021)	Português	Ciência & Saúde Coletiva	Pretendemos apresentar as ações realizadas por um serviço nacional de telessaúde no Brasil, tanto no suporte aos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde quanto a pacientes, além de discutir o potencial de reorganizar um sistema de saúde.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo destaca as ações desenvolvidas por um serviço de telessaúde, trazendo a problemática da pandemia e suas complicações, onde é o maior desafio sanitário do século XXI, a Covid-19 impactou o mundo, afetando a economia e diversas instituições, forçando súbita adaptação nos serviços de saúde para continuar atendendo a população (WEINSTEIN; KRUPINSKI; DOARN, 2018).

Diferentes intervenções podem ser prestadas aos pacientes através da telessaúde, podendo ser serviços de fisioterapia, medicina, enfermagem, terapia ocupacional e fonoaudiologia (AGOSTINI et al., 2015; CAETANO et al., 2020).

Para Tornero-molina et al., (2020) a pandemia COVID-19 força o crescimento da Telessaúde, tendo como objetivo atender os pacientes, facilitar o acesso de triagem e intensificar o cuidado e segurança dos pacientes, minimizando as ameaças iminentes do contagioso vírus. Esse estudo traz a revisão de uma série de serviços prestados pela Telessaúde, aonde é possível interpretar ritmos cardíacos e realizar outros estudos, bem como o ecocardiograma, medicina vascular e nuclear, permitindo consultas por vídeo. Hospitais têm monitorado pacientes em UTI 24 horas e alertam os profissionais de saúde para as emergentes demandas impostas pela unidade intensiva.

Segundo Caetano et al., (2020), os profissionais mais experientes são direcionados aos casos mais complexos, enquanto outros ficam estruturados nas unidades intensivas. Outra característica bastante importante da telessaúde é permitir que médicos em condição de quarentena podem auxiliar serviços de teleatendimento, liberando outros médicos para atuar no atendimento presencial, pois é esperado que as unidades intensivas fiquem sobrecarregadas devido à pandemia, a qual exige atenção intermitente nos casos dos pacientes críticos que necessitam de grande suporte.

Esses serviços a distância permitem que os hospitais mais remotos mantenham os pacientes no local com seus familiares, o que impacta em menor custo econômico. Atualmente, várias instituições de serviços da saúde estão oferecendo serviços híbridos a população, tornando opcional o atendimento online ou presencial, ofertando atenção à saúde conforme a conveniência dos pacientes. Diversos estudos sistemáticos da literatura apoiam a Telessaúde em inúmeras especialidades clínicas, o que traz um grande número de profissionais adeptos da prática supracitada, lutando em prol da implementação desse trabalho (WEINSTEIN; KRUPINSKI; DOARN, 2018).

Em um estudo realizado por Escobar-curbelo; moreno; muriel, (2020) foi notado que o tempo de espera em hospitais influencia negativamente a satisfação do paciente, interferindo até como os pacientes veem os profissionais de saúde e a sua capacidade de solucionar adversidades, cerca de 90% do tempo que os pacientes permanecem nos hospitais, eles estão aguardando atendimento.

Grandes comprovações de metanálises e revisões sistemáticas apresentam que a telessaúde pode trazer eficácia nos resultados clínicos de pacientes diabéticos (TIM PEL et al., 2020).

Moura et al., (2014) notou que a telerreabilitação permite grande efetividade no tratamento em crianças e jovens com foco nas afecções já instaladas, principalmente a asma, podendo ser um potencializador de resultados, pois o uso de tecnologias pode motivar e atrair para programas de intervenções, os resultados são maiores quando comparados com intervenções tradicionais. Apenas o estudo que utilizou um acelerômetro para intensificar a atividade física focalizou na promoção e prevenção da saúde em adolescentes.

Ribeiro et al., (2014) afirma que após analisar 30 artigos, 22 estudos, isto é, cerca de 73% demonstraram a alta satisfação do profissional de saúde e dos pacientes com as tecnologias empregadas na telessaúde, sejam elas para avaliação, prescrição de órtese, monitoramento ou reabilitação. Foi apurado nas revisões analisadas um alto grau de satisfação do emprego da telessaúde.

Caetano et al., (2020) diz que outra característica bastante importante da telessaúde é permitir que médicos em condição de quarentena podem auxiliar serviços de teleatendimento, liberando outros médicos para atuar no atendimento presencial, pois é esperado que as unidades intensivas fiquem sobrecarregadas devido à pandemia, a qual exige atenção intermitente nos casos dos pacientes críticos que necessitam de grande suporte. A prática das plataformas remotas permite os processos de decisões clínicas e apoio à unidade intensiva, sendo através da monitoração digital por profissionais da saúde possibilitando o acompanhamento remoto de pacientes graves em hospitais geograficamente distantes.

A telessaúde tem duas características irrefutáveis, são elas: quando há restrição absoluta de ir em um centro de saúde, o que pode ser por diversos fatores, e nos casos de doenças crônicas, onde os pacientes requerem hiperfrequência, portanto, nota-se grande acessibilidade para esses indivíduos, pois eles conseguem acessar esses serviços sem haver complicações (ESCOBAR-CURBELO; FRANCO MORENO; MURIEL, 2021).

Um aspecto importante refere-se à prestação de serviços à população rural, onde na maioria das vezes convive com dificuldades e carência de serviços básicos de saúde e de múltiplos especialistas. As adversidades citadas são forças motrizes na expansão da telessaúde em vários continentes, principalmente na teleconsulta e no telediagnóstico, esses serviços tendem a se acentuar em tempos de pandemia (CAETANO et al., 2020)

Nelson et al., (2017) destaca que atividades funcionais, exercícios e programas de treinamento para aqueles que se submeteram à substituição total do joelho foram tão eficazes quanto ao tratamento convencional, além de ajudar a reduzir os custos financeiros e dar aos pacientes maiores independência no processo de reabilitação.

Os efeitos da telerreabilitação oferecem resultados clínicos semelhantes ou até comparáveis aos convencionais, principalmente no caso das afecções neurológicas. As vantagens do baixo custo e do baixo impacto nos processos de reabilitação na vida diária dos pacientes poderiam justificar a introdução da telerreabilitação no ambiente clínico na era COVID-19 (TOUCHE et al., 2021).

Este estudo mostra que as intervenções de exercícios físicos por meio da telerreabilitação promovem resultados semelhantes em dor, função física e qualidade de vida em comparação com outras intervenções. Confirmações de alta qualidade mostraram que a telerreabilitação é equiparada a outras intervenções para melhorar a qualidade de vida de pacientes com problemas musculoesqueléticos de longa duração e conclui que a telerreabilitação pode ser uma opção no tratamento da dor e incapacidades físicas em adultos (FONSECA DIAS et al., 2019).

Cottrell et al., (2017) afirmam que a telerreabilitação em tempo real aparenta ser eficiente e se assemelha às práticas comuns em intervenções de saúde para aliviar a dor e melhorar a função física durante alterações musculoesqueléticas.

Nenhuma evidência indiscutível foi obtida sobre a eficácia da telerreabilitação para o tratamento após cirurgia ortopédica, independentemente da doença. Encontramos fortes evidências de telerreabilitação em pacientes após substituições de joelho e quadril e evidências limitadas para tratamentos de membros superiores. Mais pesquisas são necessárias no futuro, mais conclusivas e completas (PASTORA-BERNAL et al., 2017).

Em Minas Gerais, foi desenvolvido um modelo de telessaúde que oferece excelentes resultados econômicos e clínicos e é um bom exemplo de colaboração universidade-sociedade. Amplia o acesso de pacientes em pequenas cidades e além do atendimento especializado, minimiza barreiras geográficas, estimula o encaminhamento

para os níveis secundário e terciário e ajuda a melhorar a qualidade do atendimento (MARCOLINO et al., 2017).

Há consenso em estudos de que áreas rurais e remotas dos centros urbanos são as mais urgentes para investir. Portanto, é necessária maior atenção à gestão da saúde nessas áreas, a fim de implementar projetos de telessaúde e, assim, contribuir para um melhor acesso aos serviços de saúde nessas áreas (CELES et al., 2018).

É necessário formular diversas medidas, como a teleconsulta, telemonitoramento, telediagnóstico e telerreabilitação, que possibilitem diminuir os encaminhamentos desnecessários, o uso desnecessário de alta densidade tecnológica e, além disso, diminuir a movimentação física de pessoas, o que é importante agora e no futuro a situação após a Covid19 (SILVA et al., 2021).

Os desafios primordiais para o avanço da telessaúde são políticas, treinamentos, infraestrutura, educação do paciente, criação de protocolos por sociedades científicas para manejo das afecções considerando o custo-benefício, custo-utilidade e custo-efetividade (ESCOBAR-CURBELO; FRANCO MORENO; MURIEL, 2021).

Considerando Escobar-curbelo; moreno; muriel, (2020) vale destacar ser agora um momento muito oportuno para o progresso da telessaúde, conforme a OMS Mobile Health, 85% da população global detém do uso de internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telessaúde tem sido grande aliada para enfrentar o cenário pandêmico, visando sua gama de aplicações e benefícios, onde vários profissionais podem promover diversas intervenções de forma bastante facilitada aos pacientes, visto que, na existência da dificuldade ao usuário em comparecer a um centro de saúde, ele pode usufruir das plataformas remotas, de forma que mantêm os serviços de saúde funcionantes e preservados. É necessário um maior interesse do estado para implementar esse modelo de saúde, o qual contribuirá para melhor acesso de saúde, seja em áreas remotas ou em regiões urbanas. Fazem-se necessários novos estudos, pois a temática está em grande ascensão e o tema telessaúde é relativamente novo, entretanto, se encontra em um cenário extremamente pautado.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. et al. Telerehabilitation and recovery of motor function: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 21, n. 4, p. 202–213, 22 jun. 2015.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. DE A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2 dez. 2011.

CAETANO, R. et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: Ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. **Cadernos de Saude Publica**, v. 36, n. 5, p. 1–16, 2020.

CELES, R. S. et al. A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. 1–8, 2018.

COTTRELL, M. A. et al. Real-time telerehabilitation for the treatment of musculoskeletal conditions is effective and comparable to standard practice: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Rehabilitation**, v. 31, n. 5, p. 625–638, 2 maio 2017.

ESCOBAR-CURBELO, L.; FRANCO MORENO, A. I.; MURIEL, A. The Ideal Patient for Teleconsultation and Saving Resources. **Telemedicine and e-Health**, v. 27, n. 7, p. 792–799, 1 jul. 2021.

FONSECA DIAS, J. et al. **Eficácia da telerreabilitação na dor, função física e qualidade de vida em pessoas com deficiência física: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados**. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde - CBTms. **Anais...São Paulo**, São Paulo: Even3, 2019Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cbtms9/143396>>

MARCOLINO, A. et al. A telessaúde como ferramenta de apoio à Atenção Primária em Saúde: a experiência da Rede de Teleassistência de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 27, p. 13–19, 2017.

MENDES LOPES, A. L.; APARECIDA FRACOLLI, L. Revisão Sistemática De Literatura E Metassíntese Qualitativa: Considerações Sobre Sua Aplicação Na Pesquisa Em Enfermagem Systematic Review of Literature and Qualitative Metasynthesis: Considerations About Their Application in Nursing Research Revisión Si. **Out-Dez**, v. 17, n. 4, p. 771–778, 2008.

MOURA, S. C. D. O. et al. Aplicação da telessaúde na reabilitação de crianças e adolescentes. v. 32, n. 1, p. 136–143, 2014.

NELSON, M. et al. Telerehabilitation versus traditional care following total hip replacement: A randomized controlled trial protocol. **JMIR Research Protocols**, v. 6, n. 3, p. e34, 2 mar. 2017.

PASTORA-BERNAL, J. M. et al. **Evidence of benefit of telerehabilitation after orthopedic surgery: A systematic review****Journal of Medical Internet Research**, 28

abr. 2017. Disponível em: <<http://www.jmir.org/2017/4/e142/>>

RIBEIRO, M. et al. Artigos de Revisão Aplicações e benefícios dos programas de Telessaúde e Telerreabilitação : uma revisão da literatura. **RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde.**, v. 8, n. 1, p. 43–52, 2014.

SILVA, R. S. DA et al. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2149–2157, jun. 2021.

TIMPEL, P. et al. Mapping the Evidence on the Effectiveness of Telemedicine Interventions in Diabetes, Dyslipidemia, and Hypertension: An Umbrella Review of Systematic Reviews and Meta-Analyses. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 3, p. e16791, 2020.

TORNERO-MOLINA, J. et al. Telerreumatología en tiempos de crisis durante la pandemia por COVID-19. **Reumatología Clínica**, p. 2020–2021, out. 2020.

TOUCHE, R. LA et al. Eficácia da telerreabilitação na prática do fisioterapeuta: um guarda-chuva e revisão de mapeamento com meta-meta-análise. 2021.

WEINSTEIN, R. S.; KRUPINSKI, E. A.; DOARN, C. R. Clinical Examination Component of Telemedicine, Telehealth, mHealth, and Connected Health Medical Practices. **Medical Clinics of North America**, v. 102, n. 3, p. 533–544, 2018.